



## VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

**40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas**

---

ÁREA TEMÁTICA: Conhecimento, Ciência e Tecnologia [ST]

---

### **A MÍDIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (MACAPÁ, BRASIL)**

---

SANTOS, Benedita

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituto de Investigação e Formação Avançada - IIFA, Universidade de Évora, Portugal

[dra.bsms@gmail.com](mailto:dra.bsms@gmail.com)

---

SOUSA, António

Mestrando em Gestão de Recursos Humanos

Universidade de Évora, Portugal

[dr.ansousa@gmail.com](mailto:dr.ansousa@gmail.com)

---



### Resumo

Esta comunicação pretende discutir, em perspetiva sociológica, a *Mídia* como recurso pedagógico na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no ensino médio no município de Macapá no Brasil.

Em termos de posicionamento teórico, partimos dos contributos específicos de Demo (2005), Freire (2005) e Campos (2007), em torno da importância da formação permanente e da sua relação com o projeto democrático. De modo complementar, discutimos ainda o papel da *mídia* na educação e as políticas públicas voltadas aos projetos de Educação de Jovens e Adultos no ensino médio no Brasil, especificamente no Município de Macapá.

Procuramos, em concreto, identificar e caracterizar, na perspetiva dos discentes, os contributos da *mídia* na educação enquanto recurso pedagógico a utilizar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no ensino médio. Para o efeito desenvolvemos um estudo de caso na Escola Estadual Rivanda Nazaré, na Zona Norte de Macapá, Estado do Amapá. Um inquérito por questionário foi aplicado em três turmas do ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, cada turma com 40 alunos, num total de 120. Dos dez professores que trabalhavam na EJA ao momento da recolha de dados, e que utilizavam a *mídia* como recurso pedagógico, 5 participaram da pesquisa. A comunidade extraescolar também participou com 10 alunos que estavam a cursar na sala do LIED – Laboratório de Informática na Educação: módulo EXCEL. Os dados recolhidos serão aqui discutidos a partir de três dimensões de análise principais: identificação dos perfis dos alunos da EJA; contextualização dessa utilização nas disciplinas que utilizam a *mídia* como recurso pedagógico; avaliação global das *mídias* como recurso tecnológico na Educação de Jovens e Adultos no ensino Médio.

No final, esperamos contribuir para a discussão sociológica em torno do papel das *mídias* na Educação e, ao mesmo tempo, deixar pistas que podem servir de indícios a futuros pesquisadores em *Mídias* na Educação sobre a modalidade específica de Educação de Jovens e Adultos, ou outra, tanto no Brasil como em Portugal.

### Abstract

This communication aims to discuss, according to a sociological perspective, *media* as a pedagogical resource in the modality of Youth and Adult Education at Upper Secondary Level in the municipality of Macapá in Brazil.

In terms of theoretical perspectives, we started from the analysis of the specific contributions of Demo (2005), Freire (2005) e Campos (2007), focusing the importance of lifelong learning and its relationship to the democratic project. Complementary, the role of *media* on education and public policies directed to the projects of Youth and Adult Education on Upper Secondary Education in Brazil, specifically in the municipality of Macapá, are also discussed.

The main purpose of this study is to identify and characterize, based on students' perspectives, the contributions of *media* as pedagogical resource to education and its use in the modality of Youth and Adult Education at Upper Secondary Level. For such purpose, a case study was undertaken in Escola Estadual Rivanda Nazaré, located in the North Zone of Macapá, State of Amapá. A survey was carried out based on a questionnaire addressed to three classes at Upper Secondary Level in the modality of Youth and Adult Education, each class including 40 students, in a total of 120. From the ten teachers working in YAE at the time data were collected and using media as pedagogical resource, 5 participated in the research. Out-of-school community also participated through 10 students attending the class of LIED – Computer Lab in Education: module EXCEL. The collected data will be discussed here from three main dimensions of analysis: identification of YAE students' profile; contextualization of such use in the disciplines using media as pedagogical resource; global evaluation of media as technological resource in Youth and adult Education at Upper Secondary Level.

In the end, we expect to contribute to the sociological discussion on the role of media in Education and, at the same time, leave some clues for prospective researchers on *Media* in Education on the specific modality of Youth and Adult Education or other related issues both in Brazil and in Portugal.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; tecnologia; Macapá

Keywords: Youth and Adult Education; technology; Macapá



# **1. O papel das *mídia* na educação e políticas públicas dirigidas aos projetos de educação de jovens e adultos no ensino médio no Brasil, especificamente no município de Macapá.**

## **1.1 O papel das *mídia* na educação**

O encontro entre tecnologia e educação é inevitável, ambos fazem parte do cotidiano da sociedade contemporânea, pois os meios são tantos e diversificados (telefone, computadores, blogues, entre outros). “Não há mais como retirar da cena o computador, embora existam casos de resistência já cómica. A internet será ferramenta diária, ainda que nela tudo se copie, nada se crie”, como refere Demo (2005, p. 69).

Este conjunto de ferramenta tecnológica serve de estímulo ao homem, como um constante desafio, que vem desde a antiga máquina mecânica até aos famosos IPHONE5 da atualidade sendo estes marcados e posicionados em cada contexto histórico vivenciado pela sociedade.

Ao atender às necessidades do homem no campo social, político, econômico e educacional, os veículos tecnológicos passam por adaptações para preencher, aprimorar, agilizar e facilitar o atendimento desta clientela.

A este respeito, o desafio pontua-se em considerar alguns aspectos frente a estas ações. “O barateamento dos equipamentos, para que se tornem de acesso popular; impregnação crescente de compromissos pedagógicos no próprio *hardware*; abate do instrucionismo vigente; abuso da informação sem formação; elitismo de acesso e uso” segundo Demo (2005, p. 69).

Neste contexto de adaptação, necessita-se de aprendizagem contínua abrangente como uma tarefa de força consciente, assegurada e garantida, “pois a competitividade impõe parâmetros de êxito profissional, no qual sempre comparece a habilidade com o computador” (Demo, 2005, pp. 69-70).

Deste modo, a tecnologia apresenta-se como um dos ditames da educação que necessita ser revista e aprimorada em parceria com o currículo escolar, seguido de regulamento interno e aglutinado de forma visível no Projeto Político Pedagógico da escola, com uma proposta sólida, permanente e constante.

A educação ao partilhar este campo com a tecnologia possibilita a seus membros uma visão privilegiada sobre a “telecomunicação”, ao revitalizar-se no plano escolar, gerando a ampliação dos conhecimentos e a sustentação do processo ensino aprendizagem.

Neste caso, pode-se perceber uma nova atitude na forma de educar, quando se aderiu a esta modalidade de ensino: programas, currículos, teleconferências, aulas audiovisuais, cursos de aperfeiçoamento, mestrados e doutoramentos à distância.

De forma considerável, Bruner (2000), aborda pontos cruciais que se assemelham à Cultura da Educação à Distância ao reportar-se aos campos dos saberes educativos, que na sua visão transcendem os bancos escolares e, nesta perspectiva, deixa de ser uma mera espetadora e passa a fazer parte principal deste processo educativo, pois “a cultura molda a mente, que ela nos apetrecha com os instrumentos de que nos servimos para construir não só os nossos mundos, mas também as nossas reais concepções sobre nós próprios e sobre as nossas faculdades” (p. 10).

No que diz respeito o autor a educação preenche neste prisma todos os requisitos necessários, pois ao destacar-se como uma cultura à distância, completa-se e entrelaça-se, devido aos “problemas se ligarem intimamente com as questões sobre a produção e o ajuste de significados, sobre a construção da personalidade” (p. 11).

Assim, deve levar-se em consideração os conhecimentos já adquiridos pelo indivíduo, sendo estes sistematizados no campo escolar, ampliados e inseridos no currículo, para que o mesmo possa utilizar o apreendido relacionado com a aprendizagem em sala de aula.

Na constatação de Santos (1994, p. 24), “a cultura é esse constante aprendizado, ensinamento; a interação de conhecimentos científicos ou populares, filosóficos ou religiosos existentes em uma determinada sociedade”.

Nesse sentido, é necessário um acompanhamento mais apresentável dentro e fora do campo educacional, pois o indivíduo age, sofre e produz cultura à distância, de forma considerável, na criação de blogs e Facebook.

É claro, também, para o autor este pensamento ao relacionar

na cultura há uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana, cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade (p. 45).

Assim, a educação à distância, neste prisma, deve estar em constante questionamento, fomentação e flexibilidade pois ao restringirem-se estes aspectos acaba por castrar as competências de averiguações que são partes fundamentais dentro deste processo evolutivo.

Para Neto (2007, p. 112), “a convicção de que a ciência não configura uma ilha isolada no mundo global do conhecimento e da atividade humana, mas antes, como metaforicamente exprime Bruner, é parte constituinte do ‘continente’ da cultura”.

Neste contexto, a ciência não fica alheia e fomenta a mente para o grande desafio, na sua atualidade, ao facilitar e agilizar constantemente a vivência do “ser humano” em termos complexos e particulares.

## **2. As políticas públicas dirigidas aos projetos de educação de jovens e adultos no ensino médio no Brasil, especificamente no município de Macapá.**

### **2.1 No Brasil**

O presente tópico se propõe abordar, de maneira sucinta, duas políticas públicas importantes no sistema educativo brasileiro: A educação de Jovens e Adultos - EJA (mais especificamente o médio) e o projeto *Mídias* na educação.

Sendo assegurado através da Legislação Educacional de 2003 a 2010 sobre o Decreto Nº 5.622, de 19 dezembro de 2005 do PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o art.º 84, incisos IV e VI, alínea “a”, da Constituição, e tendo em vista o que dispõem os art.º 8º, § 1º, e 8º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, DECRETA:

#### **CAPÍTULO I**

#### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art.º 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didática - pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Art.º 2º A educação a distância poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais:

I - educação básica, nos termos do art.º 30 deste Decreto;

II - educação de jovens e adultos, nos termos do art.º 37 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

III - educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes;

IV - educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas:

a) técnicos, de nível médio; e

b) tecnológicos, de nível superior;

V - educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas:

a) sequenciais;

b) de graduação;

c) de especialização;

d) de mestrado e doutorado.

No país, a educação à distância desponta como uma modalidade de ensino que já nasce como uma tarefa árdua de se comprometer e promover o ensino nas mais longínquas cidades, semeando a internet, computadores, laboratórios entre outros.

A trajetória em relação ao projeto das *mídia* no Brasil, mesmo com complicações ao estabelecer Polos, capacitação de pessoal e organização de uma equipa eficaz, requer tempo traduzindo-se em custos com equipamentos e estrutura que possam sustentar o trabalho pertinente do curso, dando suporte ao cursista para uma melhor aprendizagem de suas atividades no seu decurso.

Tarefa nada fácil quando se fala de Brasil com tantas diversidades, complexidades e particularidades que devem ser levadas em consideração ao se implantar o projeto de *mídias*, principalmente conhecendo a necessidade da clientela local.

Outro fator é a linguagem escrita que deve estar ao nível de cada curso a que se propõe o cursista, deixando de lado os vícios de internautas, no que respeita a ausência de escrever com letras em códigos – cv, tb, tmb,- um trabalho de acordo com regras a serem cumpridas no próprio curso.

Nos cursos de aperfeiçoamento e especialização, entre outros, cabe ao cursista executar as tarefas em tempo habitual, postando na plataforma de acordo com o recomendado pelos tutores à distância e presencial.

O tutor à distância avalia a ação realizada pelo cursista, corrige textos, envia constantemente feedback, trabalha em cooperação com a coordenação e demais membros da equipa.

O tutor presencial revê, acompanha e encaminha os relatórios do tutor à distância para a coordenação. O coordenador avalia as ações da equipa constantemente através de planeamento semanal (carga horária 20 horas).

Estudar à distância exige mais disciplina, organização, análise e compreensão, principalmente em relação ao fuso horário tanto no Brasil como fora dele, onde percebe-se, a tecnologia em educação pode possibilitar buscar novos caminhos, como estes em práticas diferenciadas de aprendizagem.

A educação à distância, porém, necessita ser bem vista, para que possa chegar a outras cidades e pessoas com dificuldades de acesso à escola, como mais um veículo tecnológico, ágil, seguro e rápido no combate ao analfabetismo no Brasil.

Mas, para que isso aconteça de fato, no Brasil, e em especial no Amapá, o investimento em tecnologia deve ser maior no que respeita ao acesso das pessoas de baixos rendimentos, garantindo que todos possam partilhar deste mercado e usufruir dele.

## **2.2 No Amapá.**

No Amapá, esta expansão torna-se cada vez mais visível, quando se têm em consideração os programas executados pelas entidades que asseguram a sua manutenção.

Face a esta realidade, encontram-se os seguintes programas: Profucionário - Programa de Formação dos Profissionais da Educação das Redes Públicas da Educação Básica; Pronatec - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, ambos ministrados pelo IFAP (Instituto Federal do Amapá); PUC-RIO - Especialização em Tecnologia na Educação; UNIFAP sobre a tutela do Departamento de Educação à Distância - Especialização em Mídias na Educação.

Assim, nesta evolução da educação à distância, temos os programas de Mestrados profissionais aprovados pelo MEC e que se encontram em plena atividade.

- Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) tem como objetivo proporcionar formação matemática aprofundada, relevante e articulada com o exercício da docência no Ensino Básico, visando fornecer qualificação certificada ao egresso para o exercício da profissão de professor de Matemática.
- O PROFMAT é um curso semipresencial com oferta nacional que concede aos egressos o título de Mestre, coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e integrado por Instituições de Ensino Superior associadas em uma Rede Nacional, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). (Regimento do Profmat, 2013, p. 01).

E o programa de Mestrado profissional em letras (Profletras) oferecido em rede nacional é um curso de pós-graduação

*stricto sensu* que conta com a participação de instituições de ensino superior públicas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e é coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O programa tem como objetivo, a médio prazo, a formação de professores do ensino fundamental no ensino de língua portuguesa em todo o território nacional. (Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior 2013).

Neste aspeto, no Amapá, os cursos técnicos e profissionalizantes estão a ser trabalhados, na sua maioria, pelas instituições credenciadas como: CEPA - Coordenação de Ensino Profissionalizante do Amapá, SENAI - Sistema Nacional da Indústria, SENAC - Sistema Nacional do Comércio, Graziela - Centro de Educação Profissional Graziela Reis de Souza (AP) e entre outros, em parcerias com as escolas das redes estaduais, municipais e Universidades públicas e particulares.

Este novo horizonte facilita a entrada no mercado de trabalho, pois a oferta destina-se às modalidades de Ensino, Educação infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial, mais em particular o nosso objeto de estudo e a EJA-Médio.

Para tal, durante muito tempo, a psicologia esteve centrada nos processos de desenvolvimento de crianças e adolescentes “pois considerava que o desenvolvimento terminava com o fim da adolescência e que esta etapa representava o auge do desenvolvimento humano” (Ministério da Educação, 2006, p. 4).

Neste contexto, percebeu-se que esta conceção, através de estudos recentes, foi contrariada ao se afirmar que o adulto em seu desenvolvimento psicológico é “um processo que dura toda a vida e que a idade adulta é rica em transformações” (Ministério da Educação, 2006, p. 5).

A este respeito, os adultos possuem mais experiências por terem acumulado uma maior quantidade de conhecimentos, apesar de serem menos rápidos, mas com visão mais ampla, podendo avaliar melhor os prós e os contras de uma situação e ter boa dose de criatividade.

Sendo constatado pelo aluno A1 (2012)

“O meu maior desejo é poder terminar meus estudos, fazer um curso técnico ou mesmo uma faculdade, pois já estou percorrendo metade do caminho dos meus desejos. Espero da vida a capacidade infinita de realizar com êxito qualquer tarefa e decidir agir com otimismo e autoconfiança, porque dias prósperos não vêm por acaso, nascem através de muita luta e persistência.”



### 3. As *mídias* nas instituições europeias e internacionais

Neste contexto, as instituições europeias e internacionais relativamente à avaliação deste processo que se encontra em pleno desenvolvimento e em ritmo acelerado em instituições europeias como a UNESCO, Comissão Europeia e Conselho Europeu no âmbito de suas políticas em relação aos *mídia* em que a UNESCO interage como promotora de parcerias, citando-se “7 Dias com os *Media* – 2014” apresentado pelo Grupo Informal de Literacia para os Media (GILM), constituído pelas seguintes entidades:

Comissão Nacional da UNESCO, Conselho Nacional de Educação, Direção-Geral da Educação, Entidade Reguladora para a Comunicação Social, Fundação para a Ciência e Tecnologia – Sociedade da Informação, Gabinete para os Meios de Comunicação Social, Radio e Televisão de Portugal (RTP), Rede de Bibliotecas Escolares e Universidade do Minho – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (GMCS - Gabinete para os Meios de Comunicação Social, 2014).

O GILM tem como intuito apresentar discussões sobre as *mídia* a respeito da influência e modificações que este meio de comunicação social configura em nossa vida e de como podemos tirar partido deste para as oportunidades e aprendizagens, tentando contornar os incidentes entre o velho e novo mundo das *mídia* em que se sucedem os desafios.

que hoje se colocam à liberdade de expressão e de publicação, com as novas e sofisticadas formas de controlo e de vigilância; as responsabilidades da cidadania perante a comunicação mediática – eis alguns dos muitos tópicos que são frequentemente mencionados no debate público sobre as *mídia* e a sociedade (GMCS - Gabinete para os Meios de Comunicação Social, 2014).

A Comissão Europeia com destaque para o art. 12 aprovado no parlamento, em 15 de dezembro de 2003, no qual aprovou uma comunicação sobre o futuro da política europeia de regulação audiovisual onde afirma:

O setor tem de salvaguardar um conjunto de interesses públicos, tais como a diversidade cultural o direito a informação, o pluralismo dos meios de comunicação social, a proteção dos menores e a defesa dos consumidores, e reforça a capacidade crítica do público e a educação para os media, agora e no futuro (Jornal Oficial da União Europeia, 2010, p. L95/2).

No Conselho Europeu, as *mídia* se apresentam com atenção especial na Convenção Europeia dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais em que se refere a liberdade de expressão no artigo 10:

1 - Qualquer pessoa tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de opinião e a liberdade de receber ou de transmitir informações ou ideais sem que possa haver ingerência de quaisquer autoridades públicas e sem considerações de fronteiras. O presente artigo não impede que os Estados submetam as empresas de radiodifusão, de cinematografia ou de televisão a um regime de autorização prévia.

2 - O exercício destas liberdades, porquanto implica deveres e responsabilidades, pode ser submetido a certas formalidades, condições, restrições ou sanções, previstas pela lei, que constituam providências necessárias, numa sociedade democrática, para a segurança nacional, a integridade territorial ou a segurança pública, a defesa da ordem e a prevenção do crime, a proteção da saúde ou da moral, a proteção da honra ou dos direitos de outrem, para impedir a divulgação de informações confidenciais, ou para garantir a autoridade e a imparcialidade do Poder Judicial (GMCS - Gabinete para os Meios de Comunicação Social, 2014).

### 4. Dados e a descrição de método

Neste contexto metodológico, procuramos identificar e caracterizar, na perspetiva dos discentes, os contributos das *mídia* na educação enquanto recurso pedagógico ao serem utilizados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no ensino médio. “A LDB define, enquanto modalidades: a) Educação de Jovens e Adultos (EJA) que destina -se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e médio na idade própria (art. 38)” (FNE, 2013, p. 6).

Os dados foram coletados e analisados a respeito da Escola Estadual Rivanda Nazaré da Silva Guimarães, devido à mesma apresentar contribuições relevantes e, para o efeito, se destacam: sala de Informática equipada e em pleno funcionamento, a maioria dos docentes serem conhecedores das *mídia* em educação e por participarem ativamente de cursos oferecidos pela UNIFAP (Graduação em Matemática, Mestrado em Matemática e outros) e IFAP (Graduação em Informática, técnico em alimentos e outros). Outro fator positivo é a constante presença de docentes em formação contínua em tutoria de forma presencial ou à distância, tanto como cursistas ou ministrantes.

A Escola Estadual Rivanda Nazaré da Silva Guimarães, localizada no Bairro Novo Horizonte, Zona Norte de Macapá - Ap, é frequentada por alunos nas modalidades de Ensino: Fundamental (nove anos), Educação Especial, EJA - Médio, Médio Inovador, Médio - Regular. Entretanto, nesta pesquisa, direcionou-se pela modalidade de Ensino EJA - Médio, compreendido entre 2ª etapa – 2º e 3º ano do ensino médio - devido os discentes frequentarem cursos oferecidos pelo programa Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), SENAC (Sistema Nacional do Comércio), SENAI (Sistema Nacional da Indústria), GRACIELA (Centro de Educação Profissional Graziela Reis de Souza (AP), entre outros, e na própria instituição de ensino oferecido pelo LIED - Laboratório de Informática.

Neste aspeto, os objetivos da pesquisa se evidenciam para a análise em identificação dos perfis dos alunos da EJA; contextualização dessa utilização nas disciplinas que utilizam as *mídia* como recurso pedagógico; avaliação global das *mídias* como recurso tecnológico na Educação de Jovens e Adultos no ensino Médio, pois numa “investigação onde se aplica questionário, a maioria das variáveis [...] são medidas a partir das perguntas do questionário, e portanto, os métodos de investigação incluem os tipos de perguntas usadas, os tipos de respostas associadas com estas perguntas” (Hill e Hill, 2012, p. 83).

No gráfico 1, relacionado com o perfil dos alunos que frequentam a Instituição na modalidade de ensino EJA, evidenciou-se uma tendência crescente entre as mulheres 71, 66%, e em relação aos homens apenas 28, 33%, neste caso, justificando-se esta tendência crescente decorrente do fato da Instituição contemplar em seu projeto pedagógico o projeto “filhos do Rivanda” que possibilita as mães trazerem seus filhos no horário de estudos para estarem na escola sobre a guarda de monitores desenvolvendo atividades educativas. Diante disso, percebemos que a prática de ensino perante a escola tem vindo a desenvolver-se de forma dinâmica e assídua devido à coordenação estimular as reais necessidades de seus alunos através de projetos.

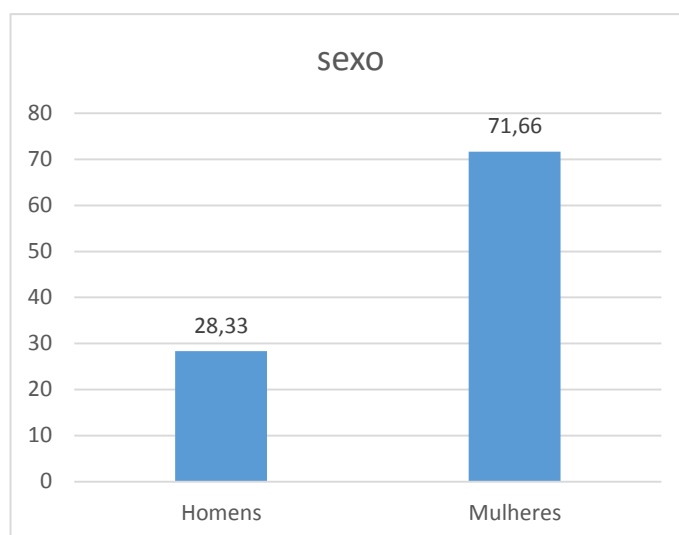


Gráfico 1- Característica do sexo na modalidade EJA (%) em 2012. Fonte: Pesquisa de Campo jun/ 2012

No gráfico 2, de forma geral as idades apresentaram uma diversificação com tendência crescente nas faixas etárias entre 18-25 anos (20,83%) e 26-32 anos (19,16%) seguida de perto por faixas etárias entre 33-39 anos (16,66%), 47-53 anos (15,83%) e 40-46 anos (12,5%) e nas faixas etárias entre 54-59 anos (8,33%) e > 60

anos (6,66%). No que se percebe uma presença acentuada de retorno em todas as faixas etárias em relação a esta modalidade de ensino EJA. Fator marcante que perpassa pelos planos de estudos trabalhados na instituição pelos educadores em que as *mídia* utilizados facilitam a compreensão e esclarecimento no processo de ensino e aprendizagem, deixando os discentes mais interessados e receptivos ao conhecimento, em especial ao ensino da EJA.

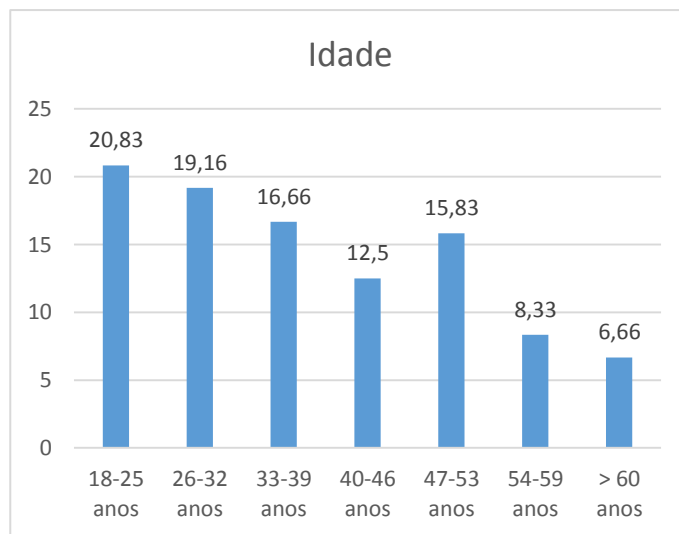


Gráfico 2- Característica das idades na modalidade EJA (%) em 2012. Fonte: Pesquisa de campo, jun/2012

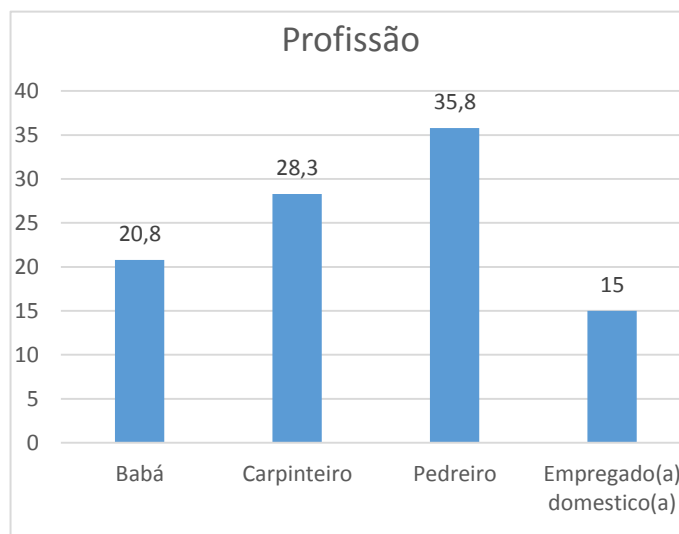


Gráfico- 3 Característica da profissão na modalidade EJA (%) em 2012. Fonte: Pesquisa de Campo jun/2012

No gráfico 3, as profissões que se destacaram na modalidade da EJA na Instituição atendem uma diversidade específica em serviço com destaque, ao serviço de pedreiro que revelou uma tendência crescente correspondendo a 35,8% seguido do serviço de carpinteiro correspondendo a 28,3%, no entanto, o serviço de babá correspondeu a 20,8% com diferença quase acentuada ao serviço de empregado (a) doméstico (a) que correspondeu a 15%. Isto é facilmente percebido devido à escola estar inserida numa localidade que apresenta um número acentuado de microempresas no setor de construção civil, e ainda, à instituição possuir parcerias com outras instituições credenciadas pelo MEC - Ministério de Educação e Ciência - em que torna possível o aprimoramento de suas profissões nas seguintes instituições CEPA (Centro de Educação Profissional Amapá), PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), GRAZIELA (Centro de Educação Profissional Graziela Reis de Souza (AP).

No quadro 1, as entrevistas feitas aos 5 professores da Escola Estadual Rivanda da Silva Guimarães na modalidade de ensino EJA em relação à utilização das *mídia* nas disciplinas de Química, Física, Biologia e Matemática como recursos pedagógicos foram extraídas as respostas através das questões que possibilitaram o cruzamento com os dados em que

a conduta ética do investigador é um atributo importante na qualidade da investigação. Muitas instituições têm um código de ética na investigação que exige ao investigador manter a confidencialidade de participantes e instituições. Preservar o anonimato dos participantes e das suas instituições pela utilização de pseudônimos e não desvendando locais por forma a impedir a identificação de identidades são práticas habituais (Sin, 2010, 311).

Assim, os professores da referida escola apontaram para a relevância desta modalidade de ensino EJA, sendo esta de suma importância para o discente, pois possibilita novas oportunidades e aprendizados constantes. Como ressaltam a Professora A1 (2012) e o Professor A5 (2012) “nosso aluno interage melhor quando vê o concreto, a figura, a fórmula como se constrói, eles prestam mais atenção”.

Assim, as *mídias* como recurso didático ao serem utilizados de forma apropriada promovem uma atualização na forma de condução da aula e que, para isso, o educador necessita conhecer e aprimorar esse mecanismo de ensino, que segundo o Professor A2 (2012) “trabalhar a Biologia sem recursos áudios visuais é muito complicado, pois a maioria de nossos alunos há muito que pararam de estudar e regressam agora à escola”.

O recurso à utilização das *mídia* atrai o interesse na participação, as aulas passam a ser mais dinâmicas e o tempo passado na escola mais apreciado evidenciando significado sistemático como afirmam os/as Professores A3 (2012) “como são adultos e já passaram por várias situações, eles não se limitam somente a livros, sempre capto as informações que eles possuem” e o Professor A4 (2012) “trabalho com a leitura do mundo que eles têm, para depois adentrar no assunto propriamente dito”.

As disciplinas encontram-se correlacionadas pelo grau de dificuldade que elas apresentam como no caso da Física, Química, Matemática, Biologia, entre outras, onde se utilizam os *sites* e gravações de telecursos (Canal Futura, entre outros).

Entrevistas com os professores					
Questões/ professores	Prof. A1 Química	Prof. A2 Biologia	Prof. A3 Física	Prof. A4 Matemática	Prof. A5 Matemática
As <i>mídias</i> auxiliam suas aulas.	A interação é melhor	Sem os recursos áudios visuais é complicado	Não se limitam somente a livros	Leitura de mundo	Atenção as aulas
As <i>mídias</i> se encontram contemplados em seus planos de estudos.	Sim, porque possibilita a dinâmica nos estudos	Sim, porque facilita o processo ensino e aprendizagem	Sim, porque participam de forma ativa nas aulas	Sim, porque facilita a interação em sala de aula	Sim, porque possibilita a dinâmica nos estudos
As dificuldades enfrentadas pelos educadores com relação as <i>mídias</i> .	Ausência de energia	Ausência de internet	Alguns equipamentos danificados	Ausência de energia e internet	Alguns equipamentos em manutenção
Participaram de curso de <i>mídias</i>	Sim, curso de tutoria	Sim, curso de tutoria	Sim, curso de tutoria	Sim, curso de tutoria	Sim, curso de tutoria
No projeto político pedagógico da escola os recurso se encontram contemplados.	Ainda se encontra em andamento	Ainda se encontra em andamento	Ainda se encontra em andamento	Ainda se encontra em andamento	Ainda se encontra em andamento
A sala do LIED – Sala de Informática da Educação é sugerida pelos professores para os alunos realizarem pesquisa.	Sim, os alunos realizam pesquisa	Sim, sugiro através do horário estabelecido	Sim, sugiro através do horário estabelecido	Sim, sugiro através do horário estabelecido	Sim, sugiro através do horário estabelecido

Quadro 1 - Característica do uso e a percepção dos docentes em relação aos recursos pedagógicos nas aulas na modalidade EJA (%) em 2012. Fonte: Pesquisa de Campo jun/2012

No quadro 2, as entrevistas feitas aos 10 alunos da comunidade extraescolar na Escola Estadual Rivanda da Silva Guimarães na modalidade de ensino EJA que estavam a participar de um curso de informática EXCEL oferecido pela instituição revelaram em nossas pesquisas que as aulas são mais apreciadas. Na referida instituição, o aluno utiliza a sala de informática para a pesquisa e a realização de curso de informática oferecido pela própria instituição e, entre as parcerias, conta com instituições credenciadas pelo MEC como: CEPA - Coordenação de Ensino Profissionalizante do Amapá, SENAI - Sistema Nacional da Indústria, SENAC - Sistema Nacional de Comércio, PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, GRAZIELA - Centro de Educação Profissional Graziela Reis de Souza (AP) entre outras.

Os alunos apreciam as aulas que recorrem a recursos didáticos, quando se posicionam da seguinte forma, Aluno A1 “A aula de matemática parecia um ponto de interrogação para mim, hoje consigo compreender porque o professor trabalha os números de forma diferente”.

Para Freire (2007, p. 65), “O ser humano sempre está propício a novas experiências, construindo e reconstruindo conceitos”.

Uma característica relevante, em particular dos profissionais desta instituição, destaca-se como fator positivo as *mídia* como recursos pedagógicos em sala de aula e contexto interdisciplinar, devido a, em sua grande maioria, terem o curso de Especialização em Tecnologia da Educação, o que facilita o contacto dos conteúdos com as ferramentas trabalhadas.

Outro fator marcante perpassa pelos conteúdos programáticos trabalhados pelos educadores, em que as *mídia* utilizados facilitam na compreensão e esclarecimento do processo ensino aprendizagem, deixando os discentes mais interessados e receptivos ao conhecimento, em especial, ao ensino da EJA, como afirma Beltrán (2014, p. 2) la imagen es uno de los elementos más poderosos de información y comunicación, por tanto es imprescindible familiarizar el alumnado con este lenguaje.

Este fator positivo garantiu e assegurou a permanência dos alunos da EJA - Médio, reduzindo a evasão escolar na escola, pois passaram a interagir melhor com a escola e as demais atividades delas decorrentes.

Comunidade A2 “A escola abriu um leque de oportunidades para nós trabalhadores,” que segundo Andrade (2014, p. 1) “a motivação é fundamental para que o aluno possa aprender e construir conhecimento, consideramos que a utilização de recursos multimídia pode favorecer um maior envolvimento no processo de ensino - aprendizagem e melhores desempenhos acadêmicos”.

Entrevistas com os alunos da comunidade extraescolar					
Questões/ alunos	Aluno A1, A2	Aluno A3, A4	Aluno A5, A6	Aluno A7, A8	Aluno A9 A10
Escola promove contacto com as <i>mídias</i>	Curso em parcerias pronatec, Cepa	Curso em parcerias Graziela	Curso em parcerias pronatec,	Curso em parcerias pronatec,	Curso em parcerias pronatec,
Curso oferecidos pela escola	Word, Power Point, Excel	Word, Power Point, Excel	Word, Power Point, Excel	Word, Power Point, Excel	Word, Power Point, Excel
Interesse em participar de um curso na escola	Experiência	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho
A escolha do curso a ser realizado na escola	Oportunidade	Oportunidade	Oportunidade	Oportunidade	Oportunidade

Quadro 2 - Características em relação aos cursos de *mídia* como recursos pedagógicos utilizados pela comunidade extraescolar na modalidade EJA (%) em 2012. Fonte: Pesquisa de Campo jun/2012

## 5. Conclusão

Neste ensaio, procuramos analisar as *mídia* como recurso pedagógico na educação de jovens e adultos em relação aos objetivos que se evidenciaram na análise de identificação dos perfis dos alunos da EJA;

contextualização dessa utilização nas disciplinas que utilizam as *mídia* como recurso pedagógico; avaliação global das *mídias* como recurso tecnológico na Educação de Jovens e Adultos no ensino Médio.

As *Mídia* para Pereira et al., (2014, p. 14) “é um processo pedagógico que visa aproveitar os recursos e oportunidades facultados pelos meios e redes de comunicação para enriquecer o desenvolvimento pessoal e social, de modo a que cada pessoa possa viver, aprender e trabalhar com mais qualidade”.

A pesquisa apontou para revitalização do método de ensino particularmente em relação às formas de aprendizagem, conhecimento, investigação, interação, reflexão e comunicação inseridos pela escola como sugere Sousa (2014, p. 3) “os planos de estudos sendo este voltados para a resolução de problemas acompanha-nos ao longo da vida em todos os planos de atividade e nas mais variadas situações sem que por vezes nos apercebamos de que estamos a tomar decisões”.

Exigindo do profissional de educação e seu dirigente uma atitude democrática voltada para as reais necessidades de seus alunos, levando em consideração seu contexto histórico, adequando conteúdos, revitalizando práticas e dirigindo o discente no caminho pleno como ressalta Montez (2014, p. 14) quando trabalhamos com recurso aos *mídias* “passou a haver maior envolvimento dos alunos na produção de documentos, partilha e interação”.

Mas, para a escola constituir as *mídia* como recurso pedagógico na educação de jovens e adultos, aqueles devem adequar-se aos reais anseios da comunidade, demonstrando a identidade da instituição em que a mesma está inserida que, como afirma Capelas (2014, p. 1), cabe

à escola e à família, assumir esse importante papel de formar pessoas capacitadas para saber discernir o que é importante do que é acessório, o que serve de referência para a educação da pessoa humana e o que, pelo contrário, sendo veiculado pelos meios de comunicação de massas, os vai prejudicar, inculcando nas crianças, nos jovens e mesmo nos adultos, valores que não serão desejáveis à sociedade.

A prática do diálogo deve ser o aporte para o sucesso escolar, pois a sua ausência deixa a escola sem rumo em relação ao seu verdadeiro papel em prol da qualidade do ensino, tendo em consideração que seus membros necessitam agrupar-se de forma coletiva, em que “um dos objetivos sistematicamente referidos para educação para os media é ‘educar para o espírito crítico’” (Pereira, 2000, p. 670).

A nível europeu as *mídia* são hoje reconhecidas “como uma componente inalienável da cidadania, tendo sido objeto da Diretiva 2007/65/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de dezembro de 2007” (Pinto, 2011, p. 7) neste mesmo aspeto o autor ao se referir as *mídia* percebe que “[a]s pessoas educadas para os media são capazes de fazer escolhas informadas, compreender a natureza dos conteúdos e serviços e tirar partido de toda a gama de oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias das comunicações” (p. 7).

A este respeito, a Recomendação da Comissão Europeia, de 20 de agosto de 2009, afirma os seguintes aspetos:

literacia mediática no ambiente digital para uma indústria audiovisual e de conteúdos mais competitiva e uma sociedade do conhecimento inclusiva”, assume que “[u]ma sociedade com um bom nível de literacia nas questões dos media será simultaneamente um estímulo e uma pré-condição para o pluralismo e a independência dos meios de comunicação social”, e que “[a] expressão de opiniões e ideias diversas, em diferentes línguas, representando diferentes grupos, numa sociedade e entre sociedades diferentes contribui para o reforço de valores como a diversidade, a tolerância, a transparência, a equidade e o diálogo”, matérias que mereceram atenção permanente do Conselho Regulador ao longo do seu mandato (Pinto, 2011, p. 7).

Ainda sobre o mesmo assunto, educação para as *mídia* gerou uma declaração conhecida como GRUNWALD, emitida por unanimidade pelos representantes de 19 países no Simpósio Internacional em 1982 realizado pela UNESCO sobre educação para as *Mídia*, este por sua vez ressalta a importância das *mídia* e a sua aplicabilidade para o trabalho e na educação.

Portanto, dá-se relevância aos *mídia* como recurso pedagógico na educação de jovens e adultos, podendo revitalizar na escola o espírito democrático no cumprimento de seu dever e direito, em prol de uma qualidade

de ensino, ativando a participação coletiva na comunidade intraescolar e extraescolar, garantindo e assegurando os conhecimentos básicos aos seus alunos, tornando-os verdadeiramente seres plenos enquanto cidadãos.

No final, esperamos trazer novas contribuições através da análise desta pesquisa focando as *Mídia* como recursos pedagógicos e marco na modalidade da Educação de Jovens e Adultos e, ao mesmo tempo, deixar pistas que podem servir de indícios a futuros pesquisadores em aprendizagem ao longo da vida.

## Referências bibliográficas

- Andrade, C. M. C. (2012). *Recursos multimedia como estratégia para reduzir a indisciplina na escola: produção de digital storytelling*. Obtido de <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2305>.
- Beltrán, J. (1996). *Procesos, estrategias y técnicas de aprendizaje*. Síntesis Madrid. Obtido de <http://www.sallep.net/pedrochico/13%20Aprendizaje%20Significativo/04%20Materiales%20constructivistas/2003%20PROCESOS%20del%20aprendizaje%20significativo.doc>.
- Bruner, J. (2000). *Cultura da educação*. Lisboa: Edições 70.
- Capelas, I. M. V. (2010). *Acompanhamento parental no uso dos meios de comunicação de massas*. Obtido de <https://repositorio.utad.pt/handle/10348/569>.
- Da Silveira, A. P. S. (2011). A educação para os media: uma abordagem teórica acerca do conceito e da sua aplicação no contexto educativo. *Literacia, Media e Cidadania*, 797–810.
- Demo, P. (2005). *A Educação do Futuro e o Futuro da Educação. Coleção educação contemporânea*. São Paulo: Autores Associados.
- Departamento de Educação à Distância da Universidade Federal do Amapá. Obtido em [ead.unifap.br/](http://ead.unifap.br/)
- Fórum Nacional de Educação. (FNE). (2013). *Educação Brasileira: Alguns indicadores e desafios*. Obtido de [www.fe.unicamp.br/.../EducacaoBrasileira-Indicadores-versao23-04-13](http://www.fe.unicamp.br/.../EducacaoBrasileira-Indicadores-versao23-04-13).
- Freire, P. (2007). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. (36ª ed). São Paulo: Paz e Terra.
- Hill, M. M. & Hill, A. (2012). *Investigação por questionário*. (2ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Instituto Federal do Amapá (2013). Obtido em [www.ifap.edu.br/](http://www.ifap.edu.br/)
- Montez, R. de J. P. J. (2012). *Formação online de professores e utilização das tic na escola*. Obtido de <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2557>.
- Ministério da Educação. (2006). *Trabalhando com a educação de jovens e adultos*. Brasília: Senado.
- Neto, A. et al. (2003). *Didáticas e Metodologias de Educação. Percursos e Desafios*. Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora. Volume I.
- Pereira, S. (2000). Educação para os media hoje - alguns princípios fundamentais. *Comunicação e Sociedade*, 2, 669–674.
- Santos, L., F., & Pedroso, J. V (Coord.); Pereira, S., Pinto, M., Madureira, E. J., Pombo, T., & Guedes, M (2014). *Referencial de Educação para os Media para a Educação Pré-escolar, o Ensino Básico e Ensino secundário*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Pinto, M (coord); Pereira, S., Pereira, L., & Ferreira, T. D. (2011) *Educação para os Media em Portugal: Experiências, actores e contextos*. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho: Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC).
- Profletras (2013). *Programa de mestrado profissional em letras*. Obtido em [www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/profletras](http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/profletras).

Regimento (2013). *Profmat- Mestrado profissional*. Obtido em [www2.profnat-sbm.org.br/regimento.asp](http://www2.profnat-sbm.org.br/regimento.asp).

Santos, J. L. (1994). *O que é cultura* (14ª ed.). São Paulo: Brasiliense.

Sousa, O. M. P. (2013). *Aprendizagem com base na resolução de problemas através de recursos educativos digitais*. Obtido de <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2548>.

Site [www.gmcs.pt](http://www.gmcs.pt)